

CRIATIVIDADE, INOVAÇÃO E FORMAÇÃO



O crescente foco assumido pela criatividade como factor de competitividade económica e territorial e como *driver* da economia do conhecimento, crescentemente globalizada e competitiva

Tendência para o preço e a tecnologia perderem importância relativa enquanto factores de competitividade, em benefício da importância ganha pela criatividade, parâmetro de competitividade distinto que assenta essencialmente numa dimensão imaterial gerada pelas pessoas, pelas competências, pelas ideias e pelos processos

Alteração do foco em termos de recursos estratégicos, que deixam de ser o capital ou o dinheiro, para passar a ser as pessoas

A localização ganha um papel de maior relevo na organização dos recursos estratégicos, na medida em que as pessoas, potencialmente geradoras de criatividade, a desenvolvem sobretudo em espaços multidimensionais, mais abertos à diversidade e à tolerância, com presença de estilos de vida diferenciados e que asseguram mais estímulos sociais económicos e culturais

O reconhecimento das interdependências entre tecnologia, inovação e criatividade, que sustenta uma progressiva integração das indústrias criativas na Agenda de Lisboa e um novo discurso de prioridades orientado para a construção de uma “Europa criativa, que ultrapassa a anterior ideia de construção de uma “Europa inovadora”, relacionada com a I&D e as tecnologias de informação

Interdependência crescente entre o sector das TIC e o sector cultural e criativo, na medida em que os conteúdos *media* constituem um *driver* chave na evolução dessas tecnologias

Novo quadro de prioridades europeias para a política cultural, nomeadamente, no estímulo ao investimento em matéria de indústrias criativas e na incorporação da dimensão cultural nos objectivos das políticas europeias de cooperação, desenvolvimento e comercial

A cultura tende cada vez mais a ser utilizada pelos sectores económicos, não culturais, como fonte de inovação, fornecendo recursos tangíveis e intangíveis, que se relacionam com outras competências e recursos

E emergência de um novo contexto e de novos quadros referenciais que tendem a aproximar as políticas económicas e as políticas culturais

Tendências para afirmação de uma nova ordem de trabalho, mais flexível, que privilegia a procura de talentos, em que se sobrepõe cada vez mais a autonomia à segurança no emprego, mais adaptada ao peso que o factor criatividade adquire na economia global

O crescente papel das competências criativas, a par com as competências tecnológicas e científicas, no quadro dos processos de produção e inovação, na gestão das organizações e nos processos de governação e “governance”

Novos posicionamentos dentro do ensino e em especial dentro do ensino superior, relativamente às necessidades de estimular e favorecer a criatividade e a integração das áreas artísticas curriculares noutras áreas de formação, científicas ou das engenharias



IMPACTOS SOBRE FUNÇÕES	IMPACTOS SOBRE DOMÍNIOS DE CONHECIMENTO	IMPACTOS SOBRE ORGANIZAÇÃO
<p>Necessidade de incluir as áreas artísticas e a criatividade nos curricula dos outros vários domínios de educação /formação</p> <p>Responder em matéria curricular a formações artísticas não convencionais que possam orientar-se principalmente para o desenvolvimento de competências criativas junto de profissionais e licenciados noutros domínios do conhecimento</p> <p>Aumento e reconhecimento da necessidade de constituição de equipas multidisciplinares nas actividades /estruturas de I&D</p> <p>Necessidade de alargar o âmbito da I&D no campo das artes, extravasando fronteiras com outras áreas da ciências e das tecnologias, nomeadamente, colocando o foco no conceito de criatividade</p> <p>Potenciar os resultados que decorrem do desenvolvimento dos serviços à comunidade, nos diverso domínios, no sentido de reverter o contacto com as experiências exteriores em favor de um maior estímulo da criatividade junto de actores e abordagens internos, e de evitar o isolamento e a auto-referênciação</p>	<p>Emergência de possíveis novos domínios de conhecimento transdisciplinares, designadamente, na relação entre artes e criatividade, tecnologia e economia</p>	<p>Necessidade de promoção de “espaços” formais e informais de relacionamento entre investigadores, docentes e bolseiros de diferentes domínios do conhecimento</p> <p>Necessidade de estimular dentro da comunidade UCP um espírito crítico, de questionamento sobre as ideias estabelecidas e sobre o conhecimento convencional, e uma capacidade crescente de gerir e de lidar com os contextos de incerteza e de insegurança</p> <p>Promover e desenvolver, em todas as esferas e segmentos de actores da UCP, uma cultura favorável ao risco e à tolerância do erro ou falha</p> <p>Aumentar os níveis de participação dos diferentes actores internos em matéria de reflexão estratégica e de gestão da UCP e promovê-los num quadro de maior cooperação e relação vertical e horizontal</p> <p>Evitar e diminuir as componentes burocráticas dentro da governação e dos processos de gestão da UCP</p> <p>Formular e enunciar uma AGENDA CRIATIVA para a UCP</p>

<p>Intensificação das actividades de cooperação no contexto local e regional</p> <p>Necessidade de consolidar espaços de relacionamento com a comunidade, em especial com o sector artístico e cultural, de carácter inovador e dentro de modelos que apelam aos novos paradigmas da criatividade, das comunidades e dos territórios criativos</p>		
--	--	--

EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS E TERRITORIAIS



Envelhecimento significativo das populações nas sociedades ocidentais, provocado pela quebra drástica da natalidade e da taxa de fecundidade, bem como pelo aumento considerável da esperança de vida à nascença, que se associa a um agravamento das situações de isolamento humano e de solidão social e que transporta consigo novos problemas e novas realidades

Surgimento de novas necessidades em termos dos serviços à população, adequados à estrutura etária actual, que têm gerado ou exigirão alterações de certos paradigmas associados à provisão de serviços de proximidade – em matérias como a mobilidade, a polivalência de serviços e a utilização das tecnologias de informação e comunicação

Dualidade de problemas com impacto na organização do território e em termos de sustentabilidade: problemas associados ao congestionamento nas grandes aglomerações urbanas, frequentemente sobredimensionadas, com problemas de exclusão agravados, em paralelo com uma nova geração de factores críticos na “baixa densidade”, onde os níveis de massa crítica são escassos e a população activa rarefeita

Intensificação dos movimentos migratórios, com presença crescente de comunidades estrangeiras nos países ocidentais, que contribuem para a aumentar, nestes países, a diversidade étnica, cultural, religiosa, linguística e os contextos de multiculturalidade

“Atipicidades” nas formas familiares, em contexto de significativa descida da taxa de fertilidade total, o aumento das designadas “novas famílias” ou “novos agregados”, relacionados com situações de divórcios, segundos ou terceiros casamentos, uniões de facto, nascimento de filhos fora do casamento, filhos de mãe solteira (ou pai), famílias homossexuais

Tendências de adiamento da entrada no mercado de trabalho, por parte dos jovens, associadas seja ao prolongamento da escolaridade obrigatória, seja a um prolongamento dos percursos académicos formativos iniciais

Forte tendência, no contexto regional, para a “saída” de jovens qualificados, confrontados com a falta de oportunidades de trabalho adequadas às suas competências e expectativas, quer pessoais, quer profissionais, e facilitada por uma tendência para que as novas gerações adquiram de forma mais acentuada um espaço de referência alargado, europeu e internacional (a nível europeu, o Programa Erasmus tem em muito contribuído para isso)

Prolongamento da vida activa, com fenómenos paradoxais de reformas antecipadas

Aumento da presença feminina no mercado de trabalho, com implicações em matéria de organização e gestão da vida familiar, que apelam a novos tipos de respostas em termos de serviços de apoio à família, bem como em matéria de liberdades e autonomias adquiridas pela mulher

Crescentes reconhecimento e reivindicação política e social da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, terreno que continua a não ser pacífico dentro das relações sociais, considerando que as desigualdades de género ainda se patenteiam em quase todos os sectores da vida social, designadamente, no sector do emprego e das relações de trabalho, no contexto familiar, na representação política, etc.



IMPACTOS SOBRE FUNÇÕES	IMPACTOS SOBRE DOMÍNIOS DE CONHECIMENTO	IMPACTOS SOBRE ORGANIZAÇÃO
<p>Alteração do posicionamento em matéria de oferta de formação para novos segmentos de mercado/ ou segmentos crescentes (reformas antecipadas, jovens que não entram no mercado de trabalho, ...)</p> <p>Encontrar novos “produtos” que dêem resposta à dificuldade de entrada dos alunos finalistas no mercado de trabalho</p> <p>Novas oportunidades de I&D associadas às questões sociais e demográficas e suas implicações em matéria de novas políticas sociais de longo prazo</p> <p>Oportunidades de aprofundar e explorar as abordagens de I&D e de articulação com a comunidade nos contextos da “baixa densidade”</p>	<p>Emergência de novos domínios disciplinares sobretudo no campo das ciências sociais - o potencial de trabalho no campo das questões da “baixa densidade”</p>	<p>Evoluir positivamente no tipo de relação da organização com o mercado empregador, em termos de colocação de licenciados / mestres no mercado de trabalho, enquanto factor diferenciador face à concorrência</p>

INOVAÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE



Crescimento dos fenómenos de exclusão social, que se configuram cada vez mais como fenómenos multiformes, polifacetados e dinâmicos, encerrando em si uma forte diversidade de processos de reprodução (através da transmissão intergeracional) e de evolução (pelo surgimento de novas formas e pela sua persistência no tempo), constituindo simultaneamente, causa e consequência de múltiplas rupturas na coesão do tecido social, que derivam em dualismos, clivagens e fragmentação social.

Apelo a novas competências e a abordagens multidisciplinares, que se demonstrem capazes de impulsionar o sistema de inovação social, encarando, designadamente, novas problemáticas como a multiculturalidade e a interculturalidade, a intolerância (étnica e religiosa), os comportamentos aditivos e o uso de substância psicopáticas, a capacitação das pessoas para o desenvolvimento das suas potencialidades no contexto da economia de mercado, o reforço das capacidades de exercício de cidadania e de uma participação social plena, para além de um conjunto de outros problemas sociais internacionais emergentes no contexto da globalização (HIV/AIDS, violação dos direitos humanos, pornografia infantil e redes de exploração sexual, tráfico de droga, degradação ambiental, etc.) cuja abordagem ultrapassa necessariamente as fronteiras nacionais.

Intensificação dos processo de segregação sócio-espaciais, com emergência em quase todas as cidades europeias na segunda metade do século passado (incluindo em Portugal), de grandes bairros de cariz dito social, vocacionados para classes sociais desfavorecidas, condenados a manter-se, exteriormente, percepcionados como espaços de “medo”, de “miséria”, de “desorganização”, de “perigo” e de “pobreza” e, internamente, representados como espaços de estigmatização, de marginalização e de “destruição”.

A retracção progressiva do Estado Providência, associada a um conjunto de outras tendências de transformação do sistema social capitalista e às características de funcionamento do mercado social (funcionamento na base de uma lógica de caridade; capital pouco desenvolvido e insuficiente para sustentar novas práticas; preponderância de instituições e organizações com práticas e estratégias predominantemente convencionais; plataformas de trabalho ainda muito próximas da filantropia, da caridade ou do voluntariado religioso),

tem estimulado o desenvolvimento em matéria de inovação social, procurando dar novas respostas às necessidades e problemas sociais contemporâneos.

O reconhecimento e o debate sobre a necessidade de melhorar a conexão, articulação e comunicação entre investigação social e política social, considerando a complexidade dos problemas sociais internacionais no contexto da globalização, designadamente, a identificação das universidades como um dos principais parceiros, e dos melhor preparados, para gerar conhecimentos que suportem e enriqueçam o teor das políticas públicas.

Progressivo surgimento de novas ideias, materializadas em novos produtos, serviços ou modelos, que procuram responder, de forma diferente, à complexidade dos problemas sociais, indiciam as recentes dinâmicas do sistema de inovação social, o qual se mantém, no entanto, consideravelmente imaturo, quer pela falta de organizações, de financiamento ou de desenvolvimento, quer pelo ainda elevado nível do risco associado à implementação das novas soluções.

O crescimento significativo do terceiro sector não significa, ainda, uma dinâmica de mercado em termos de prestação de serviços e de investigação aplicada, em virtude dos problemas de financiamento e auto-sustentabilidade que lhe estão associados

Tendências a nível mundial para concentrar as abordagens das temáticas da sustentabilidade nas questões ambientais e, especificamente, no tema do carbono



IMPACTOS SOBRE FUNÇÕES	IMPACTOS SOBRE DOMÍNIOS DE CONHECIMENTO	IMPACTOS SOBRE ORGANIZAÇÃO
<p>Necessidades de investimento em matéria de I&D associado às problemáticas sociais e oportunidades de posicionamento nacional e internacional em matéria de “inovação social”</p> <p>Oportunidade de criar respostas inovadores – curriculares e em matéria de novos domínios, em termos de formação contínua, reciclagem e formação para competências, junto dos actores sociais, incluindo, instituições IPSS, outros agentes sociais, profissionais sociais, profissionais do sistema educativo</p> <p>Oportunidades de promoção de novos contextos de desenvolvimento de competências em matéria do exercício da cidadania, junto das pessoas (prioritariamente, no quadro de segmentos de exclusão ou potencial exclusão) e das organizações com intervenção social</p> <p>A resposta aos problemas complexos da sustentabilidade, nas suas diversas</p>	<p>Necessidades de introduzir novos quadros de relacionamento entre a produção de conhecimento científico e a formulação das políticas sociais, <i>“fornecendo sentido científico às matérias políticas e garantindo sentido político ao conhecimento produzido na ciência social”</i>¹.</p> <p>A evolução das problemáticas sociais e da sustentabilidade impõe novos enquadramentos transdisciplinares em matéria de produção de conhecimento (em que a ciência social, a economia, o direito, a bioética, a teologia, a saúde e as artes podem definir uma nova agenda conjunta)</p> <p>A evolução do conhecimento em áreas tecnológicas “de ponta” (nomeadamente, no domínio ambiental) pode implicar investimentos significativos em matéria de equipamento</p>	<p>Oportunidades, nacionais e internacionais, para um posicionamento activo da CRP em matéria de parcerias no quadro da política social, sustentadas no capital de “inovação social” globalmente desenvolvido</p> <p>Oportunidade de promoção/ criação de novas estruturas adequadas aos desafios que a articulação entre a investigação social e as políticas sociais coloca, designadamente, no campos da investigação aplicada, da observação e da monitorização das políticas sociais, das redes nacionais e internacionais de conhecimento no domínio social, no suporte específico à decisão política.</p>

¹ www.unesco.org/shs/ifsp, *International Forum on the Social Science – Policy Nexus*, Argentina and Uruguay, 20-24 February 2006, Final Report

dimensões, implica formações, I&D e serviços à comunidade multidisciplinares – cruzando as diversas escolas e domínios do conhecimento		
--	--	--